



**Diocese de  
Caçador**

**JORNAL FONTE - ANO XXVII - Nº 286 - EDIÇÃO DE MARÇO DE 2024**



## **MENSAGEM DO SANTO PADRE FRANCISCO PARA A QUARESMA DE 2024 - PÁG.03**

### **O CORAÇÃO DO CONTESTADO RECEBE A 5ª MISSÃO JOVEM DIOCESANA DA PJ**



A Diocese de Caçador se alegra pela realização da 5ª Missão Jovem Diocesana, organizada pela Pastoral da Juventude do Contestado, que ocorreu entre 10 a 13 de fevereiro, sendo recebida com entusiasmo pela Paróquia Santo Antônio de Lebon Régis. Com o tema "PJ: No coração do Contestado, sendo missão do teu povo escolhido", a missão abrangeu as três realidades da paróquia e contou com a participação de mais de 75 jovens de várias paróquias da diocese, abençoando 25 comunidades. - Pág. 12

### **CELEBRAÇÃO MARCA A APRESENTAÇÃO DO PADRE ISMAEL E OS 25 ANOS DE SACERDÓCIO DE DOM CLEOCIR BONETTI**



No dia 06 de fevereiro, na Diocese de Caçador, houve dois momentos significativos. Padre Ismael Cabral da Luz foi acolhido como novo vigário da Paróquia Imaculada Conceição de Fraiburgo, com as bênçãos de Dom Cleocir Bonetti e o apoio da comunidade. Além disso, a data celebrou os 25 anos de ordenação sacerdotal do bispo, com a presença de sua família de Erechim/RS. A celebração eucarística contou com a participação de diversos membros da igreja. - Pág. 14

### **COMUNIDADES CELEBRAM RITO DA ELEIÇÃO PARA EUCARISTIA**

*Pág. 10 - Catequese*

### **INFLUÊNCIA DA ALIMENTAÇÃO PARA A SAÚDE MENTAL**

*Pág. 11 - Saúde*

### **SECRETÁRIA DA CÚRIA DIOCESANA RECEBE HOMENAGEM**

*Pág. 14 - Diocese em Ação*



# PALAVRA DO BISPO



## A CAMINHADA QUARESIMAL: MOMENTO DE CONVERSÃO

Todos nós sabemos que para uma grande festa existe uma preparação anterior e a quaresma é justamente isso, esse momento tão bonito e especial da nossa fé. Ela prepara a maior festa cristã que é a Páscoa. É um momento de conversão, é um momento de oração. É um momento onde somos convidados a vivenciar os chamados exercícios quaresmais: a oração, a esmola e o jejum. Três elementos fundamentais que fazem parte da caminhada quaresmal.

É um tempo, portanto, que devemos intensificar a oração, rezarmos mais e melhor. Em 2024, ano que antecede o ano jubilar, o Papa Francisco instituiu o Ano da Oração, mais um motivo para agradecermos, louvarmos e fazermos nossas preces, abraçando forte a nossa fé. Sabemos o quanto isso faz bem, entrarmos em profunda sintonia com o nosso criador através da oração e da espiritualidade.

Um outro elemento é a esmola que quer dizer caridade. Muito mais do que colocar a mão no bolso é colocar a mão no coração. Nos sensibilizarmos, termos atitudes, gestos, mas também

termos princípios e o espírito da partilha, o espírito da solidariedade. Isso significa esmola. É dar muitas vezes o pouco que temos, mas com o coração.

O terceiro elemento é o jejum. Parece estranho para o nosso tempo falar em jejum, mas, na origem a palavra jejum significa: “Eu sou o rei”, “eu me governo”, “eu me domino”. A palavra jejum, portanto, não é somente o jejum de um alimento. O jejum a gente pode fazer de muitas coisas. Jejum dos palavrões, jejum das brigas, das encenacas, jejum de falar mal dos outros e de tudo o que ajuda a nos controlarmos. Esse é o verdadeiro sentido. Quem sabe, fazermos um pouquinho de jejum também do celular que toma tanto o nosso tempo, um tempo que poderíamos conversar com a família, com os amigos de uma forma mais direta. Então, esse é um tempo muito bonito de conversão, de buscarmos aprofundar a nossa fé, a nossa espiritualidade e também os nossos gestos de compaixão e solidariedade.

Junto com a quaresma temos aqui no Brasil a Campanha da Fraternidade que nesse período nos chama também para olharmos a realidade que nós vivemos e de buscarmos viver a amizade. O tema central é a amizade social. Vivemos tempos tensos de conflitos e guerras, de desentendimentos e muitas vezes de ódio. Acredito que a partir da expressão que somos todos irmãos e irmãs precisamos nos dar conta que temos muito mais elementos que nos unem do que elementos que nos separam. Muito mais elementos que nos aproximam do que elementos nos dividem e porque não formar uma grande comunhão, uma grande fraternidade, construindo laços de amizade profundos, verdadeiros, sinceros. Precisamos sim, ser mais amigos, amigas uns dos outros!

*Dom Cleocir Bonetti  
Bispo Diocesano de Caçador*

## EDITORIAL

### **Queridos (as) leitores (as)!**

Iniciamos nosso editorial com a reflexão desse momento em que estamos vivendo. A quaresma nos direciona para acolhermos e enxergarmos mais profundamente situações que cruzam os nossos caminhos. O Papa Francisco sempre com sua sabedoria e suas palavras assertivas nos convida a pensarmos sobre isso de maneira muito motivadora, a fim de vivenciarmos a verdadeira conversão. *“Assim a dimensão contemplativa da vida, que a quaresma nos fará reencontrar, mobilizará novas energias. Na presença de Deus, tornamo-nos irmãs e irmãos, sentimos os outros com nova intensidade: em vez de ameaças e de inimigos encontramos companheiras e companheiros de viagem”*, destaca o santo padre em sua mensagem para a quaresma de 2024.

Desta maneira, seguimos também nossa caminhada diocesana, sempre com espírito sinodal, de comunhão, unidade, esperança, coragem e fé para enfrentarmos os desafios e acolhermos com gratidão os encontros que o percurso nos apresenta.

Fazendo parte também da caminhada quaresmal, a Campanha da Fraternidade é um dos assuntos abordados na edição de março do Jornal Fonte. O tema e o lema deste ano: Fraternidade e Amizade Social: *“Vós Sois todos irmãos e irmãs”* (Mt 23,8), é um convite para a paz entre os povos, para substituírmos a indiferença e o ódio pela amizade social.

E foi através da amizade que nossos jovens motivaram em fevereiro um lindo movimento missionário em Lebon Régis. Uma verdadeira prova de que a civilização do amor pode ser semeada e construída em conjunto, através

da evangelização e de levar a Palavra de Deus até as comunidades mais distantes. Que essa energia e esse trabalho possa continuar e render muitos e bons frutos!

Rendemos graças pelos padres da nossa diocese que assumiram compromissos em suas novas paróquias. Rendemos graças pela vida de nosso bispo que completou 25 anos de ordenação sacerdotal. O seu sim para essa vocação com certeza fez a diferença na sua vida e na vida de muitas pessoas. E rendemos graças por todos e todas que colaboram com as ações de nossa diocese. Nossa caminhada é sempre mais bonita com vocês! *Que Deus nos abençoe sempre!*

**Boa leitura!**

*Elaine Karch de Almeida  
Pastoral da Comunicação*



**Secretariado Diocesano de Pastoral**  
Av. Santa Catarina, nº 228 - Centro - C.P. 227  
Caçador/SC (CEP: 89.500-121)  
(49) 3563-2045  
pascom@diocesedecacador.org.br

Site: [www.diocesedecacador.org.br](http://www.diocesedecacador.org.br)  
Edição: Pastoral da Comunicação  
Jornalista Responsável: Elaine Karch de Almeida  
Diagramação: Gustavo Henrique Guedes Fambomel

Fotos e imagens: acervo Diocese de Caçador, copyrigh@ Vatican News, CNBB.  
Impressão: Grafinorte / Apucarana-PR  
Tiragem: 9.000 exemplares



## MENSAGEM DO SANTO PADRE FRANCISCO PARA A QUARESMA DE 2024

*Através do deserto, Deus guia-nos para a liberdade*

*Queridos irmãos e irmãs!*

Quando o nosso Deus Se revela, comunica liberdade: “Eu sou o Senhor, teu Deus, que te fiz sair da terra do Egito, da casa da servidão” (Ex 20, 2). Assim inicia o Decálogo dado a Moisés no Monte Sinai. O povo sabe bem de que êxodo Deus está a falar: traz ainda gravada na sua carne a experiência da escravidão. Recebe as “dez palavras» no deserto como caminho de liberdade. Nós chamamos-lhes «mandamentos”, fazendo ressaltar a força amorosa com que Deus educa o seu povo; mas, de fato, a chamada para a liberdade constitui um vigoroso apelo. Não se reduz a um mero acontecimento, mas amadurece ao longo de um caminho. Como Israel no deserto tinha ainda dentro de si o Egito (vemo-lo muitas vezes lamentar a falta do passado e murmurar contra o céu e contra Moisés), também hoje o povo de Deus traz dentro de si vínculos opressivos que deve optar por abandonar. Damo-nos conta disto, quando nos falta a esperança e vagueamos na vida como em terra desolada, sem uma terra prometida para a qual tendermos juntos. A Quaresma é o tempo de graça em que o deserto volta a ser – como anuncia o profeta Oseias – o lugar do primeiro amor (cf. Os 2, 16-17). Deus educa o seu povo, para que saia das suas escravidões e experimente a passagem da morte à vida. Como um esposo, atraí-nos novamente a Si e sussurra ao nosso coração palavras de amor.

O êxodo da escravidão para a liberdade não é um caminho abstrato. A fim de ser concreta também a nossa Quaresma, o primeiro passo é querer ver a realidade. Quando o Senhor, da sarça ardente, atraiu Moisés e lhe falou, revelou-se logo como um Deus que vê e sobretudo escuta: “Eu bem vi a opressão do meu povo que está no Egito, e ouvi o seu clamor diante dos seus inspetores; conheço, na verdade, os seus sofrimentos. Desci a fim de o libertar das mãos dos egípcios e de o fazer subir desta terra para uma terra boa e espaçosa, para uma terra que emana leite e mel” (Ex



3, 7-8). Também hoje o grito de tantos irmãos e irmãs oprimidos chega ao céu. Perguntemo-nos: E chega também a nós? Mexe conosco? Comove-nos? Há muitos fatores que nos afastam uns dos outros, negando a fraternidade que originariamente nos une.

Na minha viagem a Lampedusa, à globalização da indiferença contrapuz duas perguntas, que se tornam cada vez mais atuais: “Onde estás?” (Gn 3, 9) e “Onde está o teu irmão?” (Gn 4, 9). O caminho quaresmal será concreto, se, voltando a ouvir tais perguntas, confessarmos que hoje ainda estamos sob o domínio do Faraó. É um domínio que nos deixa exaustos e insensíveis. É um modelo de crescimento que nos divide e nos rouba o futuro. A terra, o ar e a água estão poluídos por ele, mas as próprias almas acabam contaminadas por tal domínio. De fato, embora a nossa libertação tenha começado com o Batismo, permanece em nós uma inexplicável nostalgia da escravatura.

É como uma atração para a segurança das coisas já vistas, em detrimento da liberdade.

Quero apontar-vos, na narração do Êxodo, um detalhe de não pequena importância: é Deus que vê, que Se comove e que liberta, não é Israel que o pede. Com efeito, o Faraó extingue também os sonhos, rouba o céu, faz parecer imutável um mundo onde a dignidade é espezinhada e os vínculos autênticos são negados. Por outras palavras, o Faraó consegue vincular-nos a ele. Perguntemo-nos: Desejo um mundo novo? E estou disposto a desligar-me dos compromissos com o velho? O testemunho de muitos irmãos bispos e de um grande número de agentes de paz e justiça convence-me cada vez mais de que aquilo que é preciso denunciar é um déficit de esperança. Trata-se de um impedimento a sonhar, um grito mudo que chega ao céu e comove o coração de Deus. Assemelha-se àquela nostalgia da escravidão

# MENSAGEM DO VATICANO

que paralisa Israel no deserto, impedindo-o de avançar. O êxodo pode ser interrompido: não se explicaria de outro modo porque é que tendo uma humanidade chegado ao limiar da fraternidade universal e a níveis de progresso científico, técnico, cultural e jurídico capazes de garantir a todos a dignidade, tasteie ainda na escuridão das desigualdades e dos conflitos.

Deus não Se cansou de nós. Acolhamos a Quaresma como o tempo forte em que a sua Palavra nos é novamente dirigida: “Eu sou o Senhor, teu Deus, que te fiz sair da terra do Egito, da casa da servidão” (Ex 20, 2). É tempo de conversão, tempo de liberdade. O próprio Jesus, como recordamos anualmente no primeiro domingo da Quaresma, foi impelido pelo Espírito para o deserto a fim de ser posto à prova na sua liberdade. Durante quarenta dias, tê-Lo-emos diante dos nossos olhos e conosco: é o Filho encarnado. Ao contrário do Faraó, Deus não quer súditos, mas filhos. O deserto é o espaço onde a nossa liberdade pode amadurecer numa decisão pessoal de não voltar a cair na escravidão. Na Quaresma, encontramos novos critérios de juízo e uma comunidade com a qual avançar por um caminho nunca percorrido.

Isto comporta uma luta: assim no-lo dizem claramente o livro do Êxodo e as tentações de Jesus no deserto. Com efeito, à voz de Deus, que diz “Tu és o meu Filho amado” (Mc 1, 11) e “não haverá para ti outros deuses na minha presença” (Ex 20, 3), contrapõem-se as mentiras do inimigo. Mais temíveis que o Faraó são os ídolos: poderíamos considerá-los como a voz do inimigo dentro de nós. Poder tudo, ser louvado por todos, levar a melhor sobre todos: todo o ser humano sente dentro de si a sedução desta mentira. É uma velha estrada. Assim podemos apegar-nos ao dinheiro, a certos projetos, ideias, objetivos, à nossa posição, a uma tradição, até mesmo a algumas pessoas. Em vez de

nos pôr em movimento, paralisar-nos-ão. Em vez de nos fazer encontrar, contrapor-nos-ão. Mas existe uma nova humanidade, o povo dos pequeninos e humildes que não cedeu ao fascínio da mentira. Enquanto os ídolos tornam mudos, cegos, surdos, imóveis aqueles que os servem (cf. Sal 115, 4-8), os pobres em espírito estão imediatamente disponíveis e prontos: uma força silenciosa de bem que cuida e sustenta o mundo.

É tempo de agir e, na Quaresma, agir é também parar: parar em oração, para acolher a Palavra de Deus, e parar como o Samaritano em presença do irmão ferido. O amor de Deus e o do próximo formam um único amor. Não ter outros deuses é parar na presença de Deus, junto da carne do próximo. Por isso, oração, esmola e jejum não são três exercícios independentes, mas um único movimento de abertura, de esvaziamento: lancemos fora os ídolos que nos tornam pesados, fora os apegos que nos aprisionam. Então o coração atrofiado e isolado despertará. Para isso há que diminuir a velocidade e parar. Assim a dimensão contemplativa da vida, que a Quaresma nos fará reencontrar, mobilizará novas energias. Na presença de Deus, tornamo-nos irmãs e irmãos, sentimos os outros com nova intensidade: em vez de ameaças e de inimigos encontramos companheiras e companheiros de viagem. Tal é o sonho de Deus, a terra prometida para a qual tendemos, quando saímos da escravidão.

A forma sinodal da Igreja, que estamos a redescobrir e cultivar nestes anos, sugere que a Quaresma seja também tempo de decisões comunitárias, de pequenas e grandes opções contracorrente, capazes de modificar a vida quotidiana das pessoas e a vida de toda uma coletividade: os hábitos nas compras, o cuidado com a criação, a inclusão de quem não é visto ou é desprezado. Convido toda a comunidade cristã a fazer isto: oferecer aos seus fiéis momentos para

repensarem os estilos de vida; reservar um tempo para verificarem a sua presença no território e o contributo que oferecem para o tornar melhor. Ai se a penitência cristã fosse como aquela que deixou Jesus triste! Também a nós diz Ele: “Não mostreis um ar sombrio, como os hipócritas, que desfiguram o rosto para que os outros vejam que eles jejuam” (Mt 6, 16). Pelo contrário, veja-se a alegria nos rostos, sintam-se o perfume da liberdade, irradie aquele amor que faz novas todas as coisas, a começar das mais pequenas e próximas. Isto pode acontecer em toda a comunidade cristã.

Na medida em que esta Quaresma for de conversão, a humanidade extraviada sentirá um estremeção de criatividade: o lampear de uma nova esperança. Quero dizer-vos, como aos jovens que encontrei em Lisboa no verão passado: “Procurai e arriscaí; sim, procurai e arriscaí. Neste momento histórico, os desafios são enormes, os gemidos dolorosos: estamos a viver uma terceira guerra mundial feita aos pedaços. Mas abracemos o risco de pensar que não estamos numa agonia, mas num parto; não no fim, mas no início de um grande espetáculo. E é preciso coragem para pensar assim” (Discurso aos estudantes universitários, 03/VIII/2023). É a coragem da conversão, da saída da escravidão. A fé e a caridade guiam pela mão esta esperança menina. Ensinam-na a caminhar e, ao mesmo tempo, ela puxa-as para a frente.

Abençoo-vos a todos vós e ao vosso caminho quaresmal.

*Roma – São João de Latrão, no I Domingo do Advento, 3 de dezembro de 2023.*

**FRANCISCO**

## FIQUE DE PÉ, QUERO FALAR COM VOCÊ

- Comentário sobre o livro do profeta Ezequiel (2ª parte) -

### *Irmãos e irmãs amados!*

Há momentos de grandes crises como a que estamos acompanhando em diversas partes do mundo ocasionada pelas guerras, pela fome, pelas migrações em massa e por outras causas. Dentro destas situações difíceis, são dignas de admiração as pessoas que, enfrentando perigos extremos, arriscam a própria vida defendendo a vida dos outros, abrindo as portas de suas próprias casas, ou oferecendo ajuda nas ruas, nos hospitais, e em outros ambientes. Sem dúvida, são pessoas tomadas pelo Espírito de Deus!

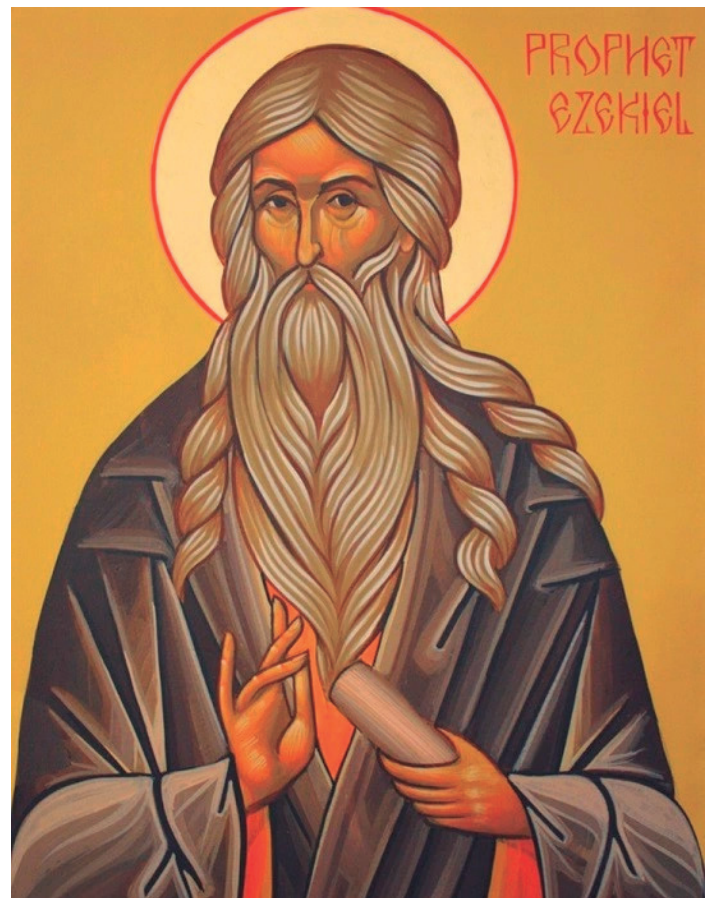
Também no meio de nós acompanhamos, nos últimos tempos, as calamidades ocasionadas por fenômenos climáticos, destruindo casas e afetando profundamente a vida de muitas famílias. Surgem nestas ocasiões muitas pessoas que se solidarizam com as vítimas destas tragédias, oferecendo acolhida e partilhando seus bens. Sem dúvida, é o Espírito de Deus que age através delas, suscitando-lhes a luz e a força para atender a quem necessita de ajuda. Assim aconteceu com o profeta Ezequiel: no meio dos exilados na Babilônia ele recebe o chamado de “ficar de pé” com a força do Espírito Santo, recebendo a missão de animar a esperança de um novo tempo para o povo abatido. Vamos comentar sobre este chamado de Ezequiel com base nos três primeiros capítulos do livro a ele dedicado (Ez 1-3).

### **Os céus se abriam**

O livro de Ezequiel inicia informando que junto aos exilados, à beira do

rio Cobar, “de repente os céus se abriram...”. É uma indicação de que Deus toma a iniciativa de comunicar-se com os seres humanos a fim de revelar-lhes algo importante. Entre os judeus, havia a convicção de que o lugar onde Deus habitava era no templo de Jerusalém. Ninguém imaginava que Ele pudesse se manifestar fora da terra prometida. Portanto, é algo novo acontecendo no meio dos exilados na Babilônia: a certeza de que não há um só lugar que possa “prender” Deus; não há fronteiras que Ele não possa transpor. É o que, anos mais tarde, depois do Exílio da Babilônia, Deus vai anunciar através do profeta Isaías: “O céu é meu trono, e a terra o estrado dos meus pés. Que casa me haveis de fazer, que lugar para o meu repouso? Tudo isto foi a minha mão que fez, tudo isso me pertence. Eis para quem estão voltados meus olhos: para o pobre e para o abatido. Para aquele que treme diante de minha palavra...” (Is 66,1-2).

Na Babilônia encontrava-se um grande grupo de pessoas pobres e abatidas. Estamos no ano de 592 antes de Cristo. Em 597 a.C. foram levadas para lá, forçadas pelo exército do rei Nabucodonosor. Portanto, cinco anos se passaram sem que houvesse algum sinal de que pudessem voltar para a sua terra. Cinco anos se passaram com a sensação de abandono e de culpa por que tinham a consciência de que o exílio era um sinal de castigo de Deus devido aos pecados cometidos pelo povo de Israel. Para esse grupo de pobres e abatidos o céu permanecia fechado,



pois Deus os abandonara. Porém, estavam enganados. Através de Ezequiel, Deus lhes revela que está muito presente, pronto para agir em favor do povo que sofre.

### **Fique de pé...**

Ezequiel teve uma visão extraordinária, conforme lemos nos três primeiros capítulos do livro. É difícil decifrar com exatidão o significado das muitas imagens que aparecem na visão de Ezequiel. Duas delas, porém, possuem um simbolismo de grande importância na tradição bíblica: o fogo e o arco-íris. O arco-íris é o símbolo da Aliança manifestada a Noé: Deus se compromete em proteger a vida na terra (Gn 9,8-17); através do fogo incessante numa sarça no deserto Deus manifestou-se a Moisés, revelando-lhe seu plano de libertação da escravidão no Egito (Ex 3,1-10). Podemos, então, captar o sentido grandioso que a visão de Ezequiel, como um todo, quer enfatizar: Deus – Criador de todas as coisas e Libertador de todos os males – está verdadeiramente presente com sua glória e poder; manifesta-se no interior da tragédia vivida pelo povo; Ele vem em socorro dos pobres e abatidos.

Assim narra Ezequiel ao ver a glória de Deus: “Quando vi, caí imediatamente com o rosto no chão, e ouvi a voz de alguém que falava comigo” (Ez 1,28). Esta postura de prostração diante de Deus é própria de quem reconhece sua pequenez e sua indignidade diante do Senhor da vida; é a postura do servo sofredor diante da Autoridade que pode salvá-lo. É o que Deus faz. A salvação, porém, não é dada de forma mágica. O próprio povo, à luz das mensagens divinas, deve discernir o caminho a ser trilhado.

## Não tenha medo!

O profeta é aquele que fala em nome de Deus: deve ficar de pé, ouvir sua Palavra e anunciá-la ao povo com firmeza. Assim fala o Senhor a Ezequiel: “Filho do homem, vou enviar-te aos israelitas, a esses rebeldes, que se rebelaram contra mim... São insolentes e duros de coração... Não tenhas medo deles... Transmite-lhes as minhas palavras, quer escutem, quer não escutem...” (Ez 2,1-7). Antes de anunciar aos outros a Palavra de Deus, o profeta deve acolhê-la em si próprio, deve incorporá-la, assimilá-la, engoli-la, degustá-la e torná-la viva em sua própria carne. A pessoa e a Palavra de Deus devem tornar-se uma só realidade. É isso que Deus lhe pede: “Não seja rebelde, abre a boca e come o que te entrego”. E Deus entregou a Ezequiel um volume enrolado, abriu-o em sua presença, estava escrito no verso e no reverso e apareceram estas palavras: “Lamentações, gemidos e prantos” (2,8-9).

A missão profética não foge dos desafios que aparecem nas diversas situações em que vive o povo. Exige coragem para comprometer-se pela solução das causas que provocam lamentações, gemidos e prantos. A Palavra deve tornar-se viva e eficaz no meio da realidade concreta em que se encontram as pessoas. Deve ser

anunciada para todos “quer escutem, quer não escutem” a partir do lugar social dos que sofrem, se lamentam, gemem e choram.

## A vida em primeiro lugar

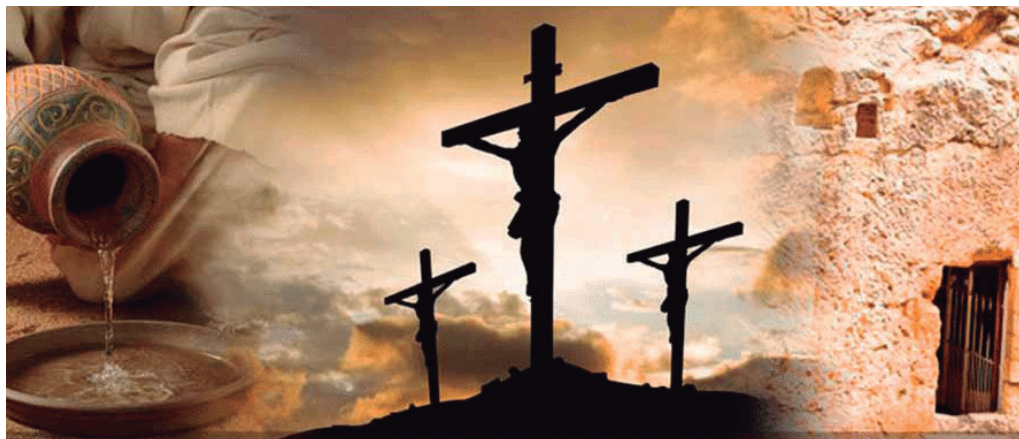
Irmãos e irmãs muito amados! Deus dirigiu-se a Ezequiel tratando-o como “Filho do homem”. Esta expressão aparece várias vezes ao longo do livro. Tem o mesmo significado de “criatura humana”: condição de humildade e dependência frente ao Criador. É a expressão com a qual Jesus se identificou. Essa criatura humana, chamada Ezequiel, por ordem divina “ficou de pé” sustentado pela força do Espírito Santo e recebeu uma missão especial. “Ficar de pé” corresponde à atitude que deve ser cultivada por todas as “criaturas humanas” que confiam em Deus: romper com todo tipo de comodismo ou inércia, vencer o medo e a covardia para colocar-se, com boa vontade, a serviço uns dos outros, com atenção especial aos que se lamentam, gemem e choram. A vida concreta é a primeira Palavra sagrada que Deus nos deu. Ele nos deu também a sua Palavra na Bíblia para nos ajudar a defender e proteger a vida promovendo as condições necessárias para que seja digna para todas as pessoas.

[Para o próximo encontro, sugiro a leitura dos capítulos 4 a 10 de Ezequiel]



Celso Loraschi  
qtzloraschi@gmail.com

## TRÍDUO PASCAL ENVOLVE TRÊS MOMENTOS DO MISTÉRIO EM UMA ÚNICA CELEBRAÇÃO



O tríduo pascal se constitui o centro de toda a vida do Senhor pela salvação da humanidade, e também da vida e da liturgia cristã. Tríduo vem do latim Triduum, período de três dias, ciclo de orações ou de ritos concluídos nesse espaço de tempo. O tríduo pascal tem significado de três dias, muitos intensos dados pelo Senhor a todas as pessoas. O conhecimento de cada um desses dias é fundamental em vista do mistério celebrado em nossas vidas. O amor de Deus em Jesus Cristo ocorreu na objetividade das coisas, pois ele amou a humanidade. Nós somos convidados a passar da paixão e morte à ressurreição de Jesus.

O tríduo possibilita uma conversão de vida para todos os seus seguidores e seguidoras. Cristo Jesus nos amou até o fim e ressuscitou dos mortos. Se tudo isso é celebrado nas missas, ele foi também visto na vida do Senhor pelo qual anunciou por diversas vezes que deveria passar pela paixão, pela calúnia, pela condenação, pela morte, mas que no terceiro dia ressuscitaria dos mortos (Lc 9,22).

### Quinta-feira Santa

É o primeiro dia do tríduo pascal. Nas catedrais do mundo afora ou em outras ocasiões, na parte da manhã, a Igreja convoca os cristãos, católicos e católicas para a Missa do Crisma, a sua consagração, a bênção dos óleos dos enfermos, dos catecúmenos. A renovação das promessas sacerdotais está dentro desta liturgia e também as instituições da eucaristia e do sacerdócio como graças do Senhor e como responsabilidade humana ilu-

minam a liturgia da Missa do Crisma.

Na parte da noite, deste dia acontece a Missa da Ceia do Senhor e do Lava-Pés. Estão bem presentes as memórias da páscoa judaica, que se constituía uma passagem da escravidão para a terra prometida, mas, sobretudo a páscoa cristã, que é a passagem da paixão e morte para a ressurreição do Senhor. A instituição da eucaristia está bem presente na Carta de São Paulo aos Coríntios. Jesus tomou o pão e, depois de dar graças disse: *'tomai e comei'*. *Com o cálice com vinho disse: 'tomai e bebei, fazei isto em memória de mim'* (1 Cor 11, 23-26).

### Sexta-feira Santa

É o segundo dia do tríduo pascal. É o dia da cruz redentora. As atenções são voltadas à paixão e morte do Senhor pela salvação da humanidade. O seu sofrimento é um sofrimento redentor, para redimir o ser humano do pecado e da morte. É um dia sem os sacramentos. Deste modo, no dia em que as atenções estão voltadas para o sacrifício de Cristo na cruz, a Liturgia não celebra a missa, mas é dada uma evocação da morte do Senhor. É um dia de silêncio, de recolhimento, de jejum, de abstinência de carne.

As palavras do Mestre ganham sentido pela sua integridade, de que Ele amou a todos até o fim (Jo 13), não tendo um espaço para Ele mesmo, mas Ele nos amou de fato até o fim. A liturgia coloca três partes importantes para serem celebradas: a liturgia da palavra, a adoração da cruz e a santa comunhão. A eucaristia, pois as hóstias consagradas na Quinta-feira Santa serão consumidas neste dia, pelos fiéis.

### Sábado Santo

É o terceiro dia do tríduo pascal. Jesus desceu à mansão dos mortos e triunfou sobre a morte. É o dia da vigília pascal, na espera da ressurreição do Senhor Jesus Cristo. A comemoração da ressurreição do Cristo ocorre desde a mais remota memória da tradição, porque na noite de sábado para domingo, sendo este o primeiro dia da semana, o Senhor já não está mais no sepulcro, mas ele está vivo e ressuscitou dos mortos (Mt 28, 6-7; Jo 20,1-10). A liturgia é bem longa, com um significado profundo, mas que tem presente a páscoa do Senhor, a sua passagem da morte para a vida. Ela contém quatro partes, que são a liturgia da luz, da palavra de Deus, batismal e eucarística. É uma liturgia que fala por si mesma, na qual nós devemos beber da fonte, que é o mistério pascal do Senhor Jesus Cristo.

O sinal da Cruz se faz começando a Eucaristia na quinta-feira e repete-se com a bênção final na celebração da Vigília Pascal, através desse simbolismo litúrgico expressamos essa unidade dos três momentos que caracterizam esse tríduo sacro.

### Domingo de Páscoa

Neste domingo, comemoramos a Páscoa do Senhor Jesus Cristo. É considerada desde o início a grande festa, que norteia toda a vida cristã. Esta é a mais importante do ano litúrgico, aquela que dá sentido pleno. Celebramos a ressurreição de Jesus. É uma festa de luz; o Senhor ressuscitado nos ilumina, coloca em nossos corações uma imensa alegria, uma grande esperança, e nos enche também de amor. Na eucaristia do Domingo de Páscoa, a mensagem central é: Cristo ressuscitou dos mortos. Ele está vivo, caminha com os seus discípulos e está no meio de nós.

*A vivência do tríduo pascal é a oportunidade para um crescimento espiritual, familiar, comunitário e social em Cristo Jesus e com a sua Igreja. Que estes dias sejam de muita meditação, para que a liturgia leve a uma vida de unidade com o Senhor que nos amou até o fim e ressuscitou dos mortos, de modo que a nossa vida tem sentido, na luta pela vida, pela paz e pelo amor.*

*Rezemos pela paz em nosso meio e também para que cessem as guerras pelo mundo afora. Nós também somos chamados a fazer a nossa Páscoa diária buscando uma vida de conversão e um dia será para sempre com o Deus Uno e Trino.*

**Fonte:** <https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2022-04/a-vivencia-do-triduo-pascal-e-da-pascoa-do-senhor.html>

*Pela Comissão Diocesana de Liturgia*

# DIMENSÃO SOCIAL

## FRATERNIDADE E AMIZADE SOCIAL: VÓS SOIS TODOS IRMÃOS E IRMÃS (CF. MT 23,8)

*Como é bom ter amigos!* A amizade se constitui como um verdadeiro caminho de humanização e de renovação das relações fraternas, que nos permite existir e viver com a responsabilidade e o compromisso de transformar a própria vida e a vida do outro elevando-a a uma condição melhor, mais bela e realizada. Ela nasce da livre oferta de si ao outro, ao seu mistério, sem desconsiderar as contradições e fragilidades de cada pessoa. A amizade social, na perspectiva que o papa Francisco nos apresenta na carta encíclica *Fratelli Tutti*, avança para além de um sentimento meramente humano de estima. Ela se apresenta como uma forma autêntica de (re)construção do tecido social que tem como caminho o diálogo necessário para a cultura do encontro.

Neste ano de 2024, este foi justamente o tema escolhido para a Campanha da Fraternidade. No ensejo dos 60 anos de Campanhas da Fraternidade realizadas em nível nacional, pela primeira vez, o tema não aponta para um problema social, mas sim, para um instrumento a ser empregado para tratar os males sociais e, também, eclesiais de nosso tempo. Historicamente, as Campanhas da Fraternidade explicitam uma dimensão da vida social e pessoal que reclama um cuidado maior. Ao mesmo tempo, é uma iniciativa concreta para realizarmos ações que testemunham os valores cristãos a partir da vivência comunitária.

### Campanha da Fraternidade e Quaresma.

Inserida no contexto quaresmal, a Campanha da Fraternidade indica uma dimensão da nossa vida pessoal e comunitária que precisa ser transformada, reconciliada e redimida. O caminho espiritual que a Quaresma propõe ao cristão, pela prática da oração, do jejum e da caridade devem necessariamente nos conduzir ao próximo reconhecendo neles, especialmente nos empobrecidos, a presença sacramental do Cristo desfigurado e transfigurado no mistério da sua paixão, morte e ressurreição. Desta forma, a proposta da Campanha enriquece o caminho quaresmal. Ela nos ajuda a viver o princípio religioso de amar o pecador, buscando a sua conversão, e, ao mesmo tempo detestar o pecado afastando-se dele.

Deus não quer a morte do pecador, mas que ele se converta e tenha a vida (Cf. Ez 18,23). Este apelo quaresmal à conversão mostra que cada um de nós deve, auxiliado pela graça divina, percorrer o caminho de superação do pecado pois é justamente o ele que está na raiz de todos os males que nos distanciam do projeto de amor de Deus e, conseqüentemente, dos irmãos e irmãs

a ponto de não mais vermos neles um amigo ou companheiro para encará-los como inimigos a serem combatidos, derrotados e destruídos. Quaresma se coloca como tempo de graça e reconciliação com os irmãos a fim de voltarmos a ter a vida em nós. Assim, buscamos viver a *Quaresma à luz da Campanha da Fraternidade e a Campanha da Fraternidade em espírito de conversão*.

### Objetivo

A *Campanha da Fraternidade 2024* tem como objetivo “*despertar para o valor e a beleza da fraternidade humana, promovendo e fortalecendo os vínculos de amizade social, para que, em Jesus Cristo, a paz seja realidade entre todas as pessoas e povos*”. É um claro convite para transformar a divisão em fraternidade, a substituir a indiferença e o ódio pela amizade social. O objetivo apresenta como paradigma de amizade social, o ser e o agir de Jesus Cristo que reconcilia toda a humanidade. Cristo é a nossa paz. Do que era dividido fez uma unidade (Ef 2,14a).

### Sombras de um mundo fechado

Embora criados para a comunhão, a cooperação e a fraternidade, o ser humano, ferido pelo pecado, caminha na direção do distanciamento, da indiferença, fechando-se à presença do outro e, também, do próprio Deus. A peculiaridade e singularidade de cada pessoa, que nos faz sermos únicos, é a razão de sermos, também, diferentes uns dos outros. Mas a nossas diferenças não são, em si mesmas, um problema. Elas são uma riqueza. São muitas as formas de ser, de pensar e de compreender-se a si e aos outros no mundo. Muitas destas características fazem com que nos situemos em condições divergentes com pontos de vista até conflitantes, mas jamais poderíamos nos compreender como inimigos, entrando na lógica da guerra e da eliminação.

É desta mentalidade de indiferença, divisão e confronto que nasce a incapacidade de ver nas outras pessoas um irmão e uma irmã, percebidas até mesmo na dimensão religiosa, que se plasmou uma sociedade dividida, desigual e excludente. A desumanização do diferente, subjugado à condição de elemento pernicioso a ser eliminado e alçado à posição de inimigo a ser combatido. Não nos sentimos mais responsáveis uns pelos outros como também, sem muito pesar, alimentamos o desejo de que aqueles que pensam diferente de nós desapareçam.

Neste mundo fechado os interesses importam mais que valores, o próximo tem valor relativo e torna-se mercadoria, a morte



# DIMENSÃO SOCIAL

é banalizada, a verdade é manipulada. Com relações frágeis e fragmentadas, entra em crise a dimensão do pertencimento e com ela as instituições da família, da comunidade, do coletivo. Por não se sentir integrado ao todo, busca-se fortalecer a identidade do grupo fechado, gerando o identarismo que é o abandono do bem comum de todos em defesa da parte, da minha parte. No império da indiferença e da intolerância, do preconceito, da discriminação e do racismo, o diferente é tratado como inimigo e toma forma cada vez mais cruel a cultura da morte expressa na escalada da violência, do ódio e das guerras que se materializam em homicídios, feminicídios e no ecocídio. Na sua versão mais sutil, a cultura da morte invade o mundo digital com a cultura do cancelamento; no dia-a-dia, é marcada pela indiferença e pelo desprezo ao outro. Sem espaço para o diálogo, na negação do outro, especialmente os pobres, erguem-se muros em busca de uma ilusória segurança.

## Vós sois todos irmãos e irmãs (cf. Mt 23,8)

Para trazer luz a esta realidade, a Campanha da Fraternidade recorda o imperativo de Jesus: *“Vós sois todos irmãos e irmãs”* (cf. Mt 23,8). A reconstrução e a promoção da fraternidade e da amizade social passam pelo reconhecimento da fundamental igualdade entre todas as pessoas, da sua indissociável dignidade e da sua irrenunciável sacralidade. Os evangelhos narram, com muitos exemplos, a amizade de Jesus com pessoas de diversas etnias, situações sociais e compreensões religiosas. Em todos os seus encontros, Jesus se coloca numa atitude de abertura para o diálogo e a escuta, não deixando de anunciar a Boa Nova que recebera do Pai. Na comunidade cristã a única relação que brota do Evangelho é a fraternidade que se funda na dignidade fundamental do batismo. Os relatos bíblicos, porém, não deixam de registrar os constantes conflitos que acompanham as relações de irmãos: *Caim que assassina seu irmão Abel (Gn 4, 1-9); José que é vendido pelos seus irmãos (Gn 37,1-16); a disputa entre Esaú e Jacó (Gn 25)*. Na parábola do Pai misericordioso e de seus dois filhos (Lc 15) vemos o esforço do Pai para tentar refazer uma fraternidade rompida. Os santos nos ensinam que a santidade não prospera no ódio e na indiferença, apenas no amor e na acolhida humilde e sincera de todos.

A amizade social, no sentido oferecido pelo papa Francisco significa o amor presente nas relações sociais: *“Amor que ultrapassa as barreiras da geografia e do espaço”* (FT, 1); *“Uma Fraternidade aberta, que permite reconhecer, valorizar e amar todas as pessoas, independentemente de sua proximidade física”*. (FT,1); *“Amor desejoso de abraçar a todos”*. (FT, 3);

*“Comunicar com a vida o amor de Deus, recusando impor doutrinas por meio de uma guerra dialética”*. (FT, 4); *“Capacidade diária de alargar o meu círculo, chegar àqueles que espontaneamente não sinto como parte do meu mundo de interesses, embora se encontrem perto de mim”*. (FT, 97).

## Alargar o espaço da tenda (cf. Is 45,2)

Na caminhada da Campanha não podemos deixar de apontar direções e espaços para a ação concreta. Somente a ação é capaz de converter as mentalidades. Neste sentido, alargar o espaço de nossas tendas pode significar o esforço para expandir o nosso coração abrindo espaço para acolher o outro, o diferente, permitindo que a pluralidade exista junto a nós. Por meio do diálogo, sejamos capazes de construir harmonia entre nós, pois o encontro é transformador.

Um das formas mais acessíveis a todos é participar da Coleta da Solidariedade no Domingo de Ramos. Ela alimenta o Fundo Nacional e o Fundo Diocesano de Solidariedade que são instrumentos de construção da solidariedade por meio da caridade organizada pela ação pastoral da Igreja. Além disso, no âmbito pessoal, podemos cultivar atitudes de reconciliação, de perdão, de comunhão que nos permitam olhar a diversidade sem preconceitos, educando-nos para a compaixão e para a cultura do encontro.

Nas nossas comunidades, como será bonito exercitar e ampliar os espaços de encontro, diálogo reunindo famílias, pastorais, serviços, movimentos e organismos eclesiais ao mesmo tempo buscando incluir movimentos sociais, que o Papa Francisco chamou de *“Poetas Sociais”*, as Associações comunitárias / coletivos etc. Será de grande valia conhecer e envolver-se em projetos como o Pacto Educativo Global, a Economia de Francisco e Clara tendo sempre como horizonte a Sinodalidade, ou seja, a exigência evangélica que nos faz caminhar junto como um só Povo de Deus.

A construção da amizade social nos conduz a agir também a partir das estruturas sociais. Desde o voluntariado até a participação na construção e efetivação de políticas públicas manifestando que amizade se constrói com base na justiça e na defesa dos direitos. O desenrolar da Campanha, iluminados pela força do Espírito do Senhor, fará com que vejamos tantas outras formas de agir ampliando o espaço de nossas tendas, sempre capazes de se alargar para acolher aquele que se aproxima. Que Maria, nossa Boa Mãe, eduque-nos para sermos verdadeiros irmãos e amigos de todas as pessoas e de todos os povos para enfim, darmos testemunho da Amizade Social!

João Cláudio Casara  
Pastorais Sociais

# CATEQUESE

## COMUNIDADES CELEBRAM RITO DA ELEIÇÃO PARA EUCARISTIA

Somos povo do caminho! Uma longa caminhada começa com o primeiro passo! E já demos muitos passos, já percorremos um bom caminho. Nossa caminhada continua, que alegria! Alegria porque Jesus Cristo caminha conosco! Ele é o Pão da Vida descido do céu que nos sustenta, nos fortalece! Eucaristia é Ação de Graças! “*Quem comer deste pão viverá eternamente*” (Jo 6,51).

Vivemos tempos exigentes, de grandes desafios! Como alimentar a fé recebida e professada? Como transmitir a fé e os valores do Evangelho para as novas gerações? Como afirma o Documento de Aparecida (n.286-287): “São muitos os cristãos que não participam na Eucaristia dominical nem recebem com regularidade os sacramentos, nem se inserem ativamente na comunidade eclesial. Sem esquecer a importância da família na iniciação cristã, esse fenômeno nos desafia profundamente a imaginar e organizar novas formas de aproximação deles para ajudá-los a valorizar o sentido da

vida sacramental, da participação comunitária e do compromisso cidadão.

No caminho de inspiração catecumenal que estamos vivendo em nossa diocese, compartilhamos momentos ricos e vivenciais em diversas paróquias e comunidades na celebração de eleição para os catequizandos chamados a participar plenamente da mesa eucarística, realizada no primeiro domingo da quaresma.

O apoio e a presença das famílias, padrinhos e comunidade são fundamentais para que este itinerário de iniciação produza bons frutos.

Que o Espírito Santo guie a todos na bonita missão de transmitir a fé!

*Regiane D. Freire*

*Pela Comissão Diocesana de Iniciação à Vida Cristã*



Rito da Eleição em Caçador



Rito da Eleição em Porto União



Rito da Eleição em Irineópolis



Rito da Eleição em Arroio Trinta



Rito da Eleição em Pinheiro Preto

## INFLUÊNCIA DA ALIMENTAÇÃO PARA A SAÚDE MENTAL

Em face do cenário atual, muitas pessoas aderem à comida rápida, processada e embalada, de manejo fácil naquele momento para saciar a fome, não se preocupam em ler as embalagens e seus rótulos pela correria do dia a dia, embora priorizar a alimentação seja fundamental para o bem-estar físico e mental.

Comer bem vai muito além de apenas uma condição física ou básica do organismo, uma boa ou má alimentação pode gerar um grande impacto na vida do indivíduo. O organismo precisa de nutrientes para seu funcionamento, são eles que auxiliam no humor, regulando a serotonina e a dopamina de cada ser humano. Uma alimentação saudável e bem equilibrada auxilia na prevenção e tratamento de transtornos como ansiedade e depressão, contribuindo no controle das emoções e da memória.

Quando citamos a falta de uma boa alimentação, isso está associado às vitaminas que o corpo precisa para poder ter um bom funcionamento, tanto físico quanto psicológico. Um exemplo disso é quando o indivíduo tem falta de vitamina do complexo B no corpo. A sua carência está associada à fadiga, à anemia e à irritabilidade. Isso porque todo o nosso organismo é ligado, desenvolvendo uma atividade conjunta. Ou seja, existe uma comunicação entre o cérebro e o intestino capaz de influenciar o sistema nervoso central e diretamente na regulação da serotonina, por isso, é tão importante cuidar da saúde intestinal quanto da saúde mental. Uma pessoa com prisão de ventre, não se sente confortável fisicamente, o que pode causar muita irritabilidade e problemas com alguns alimentos, influenciando no humor.

De modo geral, ter uma alimentação equilibrada pode ser um dos princípios para uma boa saúde mental. É claro que não apenas a alimentação está presente na prevenção de alguns transtornos, mas evidenciar que o cuidado no padrão alimentar pode gerar uma melhora no quadro. Muitos alimentos de grupos específicos ou nutrientes são destaques por possuírem propriedades nutricionais capazes de melhorar a saúde da nossa mente, alguns deles são: legumes, proteínas, vegetais, frutas ácidas, cereais, peixes, derivados do leite, entre outros. Importante ressaltar que não existe alimento que faz milagre, mas sim um conjunto de fatores que influenciam nas práticas alimentares saudáveis.

Assim como muitos alimentos ajudam na nossa alimentação outros podem prejudicar o funcionamento do corpo, portanto, na hora de se alimentar é sempre importante evitar alimentos



ultraprocessados e fast-foods, isso porque esses alimentos podem aumentar o risco do desenvolvimento da depressão e na piora da capacidade cognitiva. Outro fator é o abuso excessivo de álcool, que, por sua vez, pode resultar em um quadro de depressão, ansiedade e outros distúrbios mentais. Então, manter uma dieta regrada, tomar água regularmente pode sim influenciar na melhoria da saúde mental e física.

Compreender essa relação ajuda a desenvolver hábitos mais saudáveis e evitar problemas futuros, como obesidade mórbida, desenvolvimento de doenças mentais, entre outros. Vale ressaltar que a boa alimentação não se resolve sozinha, em caso de suspeita de algum transtorno mental, procure a ajuda de um profissional da área. O amparo psicológico pode resultar na melhora dos sintomas e no desenvolvimento pessoal. Algumas dicas para quem está se sentindo desanimado, sem criatividade e com a autoestima baixa: comece a ingerir alimentos ricos em fibras e vitaminas; mantenha um bom equilíbrio com atividades físicas; preste atenção no seu corpo antes de ingerir determinados alimentos. Embora a influência na alimentação possa afetar a saúde mental, existem muitos outros fatores que também influenciam nisso, é importante a colaboração de profissionais da área da psicologia e da nutrição.

Saúde mental e física andam juntas, pratique uma boa rotina, tenha uma alimentação saudável, faça exercícios, e lembre-se, adultos também precisam de planejamento semanal para seu bem-estar.

*Maria Eduarda Santana*  
Psicóloga

## O CORAÇÃO DO CONTESTADO RECEBE A 5ª MISSÃO JOVEM DIOCESANA DA PJ



A Diocese de Caçador expressa entusiasmo pela realização da **5ª Missão Jovem Diocesana** promovida pela Pastoral da Juventude do Contestado, entre os dias 10 e 13 de fevereiro na Paróquia Santo Antônio de Lebon Régis, onde acolheu calorosamente todos os jovens missionários.

Com o lema e tema *“PJ: No coração do Contestado, sendo missão do teu povo escolhido”*, a Missão abarcou as três realidades existentes na paróquia (assentamento, interior e cidade), envolvendo as 25 comunidades que foram abençoadas pelos mais de 75 jovens provenientes das diversas paróquias de nossa diocese.

A Missão Jovem foi uma experiência transformadora para todos os participantes. Os jovens missionários vivenciaram momentos únicos de solidariedade, partilha e amor ao próximo. Além de levar consigo a bagagem material, levaram também corações cheios de gratidão e alegria por terem impactado positivamente a vida das pessoas encontradas durante a atividade.

Os relatos dos jovens missionários foram comoventes e inspiradores, destacando a generosidade, acolhimento, trabalho em equipe e união em prol do bem maior. Essa experiência deixou marcas profundas nos corações dos jovens, que retornaram para casa com uma nova visão de mundo e a certeza de que, juntos, podem construir um futuro mais justo e fraterno. A 5ª Missão Jovem Diocesana foi apenas o início de uma jornada contínua de amor, solidariedade e transformação.

A celebração eucarística de encerramento contou com a presença do bispo diocesano Dom Cleocir Bonetti e outros padres. Em sua homilia, *Dom Cleocir* agradeceu ao padre Edson De Bortoli pelo trabalho na paróquia, destacando sua dedicação à evangelização e às mudanças positivas realizadas. Ele a presença dos padres Renato Luiz Caron, Eleandro Hunning e o Valmor José de Deus, pelos seus serviços e compromissos com a atividade. O bispo enalteceu os jovens que participaram deste grande evento, enfatizando a importância de todos por sua dedicação à causa. *“Gratidão e louvor a todos os envolvidos na Missão”*, completou.

Ainda durante a celebração, o bispo convidou três jovens para testemunharem suas experiências em cada realidade existente na paróquia.

**Maria Luiza Stokle (Videira)**, do grupo CCJ, compartilhou sua experiência na comunidade do Núcleo Rio Doce. Ela expressou gratidão pela oportunidade de entender a realidade das pessoas, suas necessidades e histórias familiares. Destacou a importância da amizade, mencionando especialmente a sua amiga Leticia, que a convidou para participar da Missão. A jovem enfatizou que essa foi sua primeira participação e que a palavra que define sua experiência é *“gratidão”*, valorizando a oportunidade e o apoio recebido.

**Stephanie Rocha Mattos (Timbó Grande)**, do grupo JAUC, compartilhou sobre sua primeira Missão nas comunidades Carlin e São Sebastião do Sul. Ela salientou a experiência incrível em conviver com pessoas simples e humildes, cheias de fé e acolhedoras. *“Isso despertou em mim um sentimento de gratidão pela experiência e pelas pessoas que deixaram uma marca especial em meu coração”*, afirmou.

**Gabriela de Oliveira Moreira (Caçador)**, do grupo JAC e do Grupo de Jovens Martello, compartilhou sua experiência em duas comunidades durante sua primeira Missão. Ela ressaltou a recepção calorosa e humilde das pessoas nas localidades do Rio Água-Azul e Rio Bonito do Meio, onde foi acolhida por famílias maravilhosas. A missionária diz ter se encantado com a beleza da hospitalidade local, incluindo o gesto de colocar paninhos brancos nas casas para demonstrar

# JUVENTUDE

o desejo de receber os jovens. “Agradeço a Deus pela oportunidade. Guardarei as memórias e as pessoas que conheci em seu coração para sempre”, disse.

**Gustavo Henrique Guedes Fambomel, da secretaria diocesana da PJ do Contestado**, descreveu sua experiência em um grande evento de evangelização durante entrevista à Rádio Caçanjurê de Caçador. Ele destacou o objetivo de levar e continuar a construção da civilização do amor, conforme ensinamentos de Cristo. O jovem ressaltou que a abordagem variou de acordo com cada realidade, mas com o acolhimento caloroso em assentamentos e interior, além de alguns desafios em áreas urbanas. “No entanto, a Missão foi recompensadora, com os jovens felizes, apesar do calor intenso, a aceitação da comunidade foi positiva”, afirmou.

**Padre Edson De Bortoli** partilhou qual foi o sentimento de receber a Missão, mesmo em tão pouco tempo na paróquia. “Nossa paróquia Santo Antônio de Lebon Régis se alegra muito com os dias de Missão que nós vivemos. Esses dias de visita, dias de encontro, dias de celebração, dias de amizade. Nós louvamos a Deus de forma muito especial pela presença dos jovens em cada uma das nossas comunidades e agradecemos ao Senhor por nos proporcionar este momento. Para mim, enquanto pároco, foi uma grande alegria poder viver cada um desses dias, cada um desses momentos”, frisou.

**Dom Cleocir Bonetti** ainda comentou sobre como a Missão Jovem ajuda no processo de evangelização da juventude na diocese. “Queremos manifestar a nossa alegria em estarmos aqui neste momento que encerramos as Missões Jovens na Paróquia Santo Antônio de Lebon Régis. Que bonito acolher jovens das mais diferentes comunidades da nossa diocese que estiveram, levando ao querido Povo de Deus a palavra, o anúncio, a amizade, a proximidade. Padre Edson, obrigado por acolher a 5ª Missão Jovem nesta terra querida, que é o coração do Contestado. Que seja também um impulso para que a força da juventude, a força da evangelização chegue aos recantos de toda a Diocese de Caçador. Nos alegamos e queremos parabenizar todo este movimento da juventude em favor da vida, em favor da civilização do amor. Que venham mais Missões Jovens em nossa diocese, em nossa Igreja. Pedimos a intercessão de São



Francisco de Assis para que abençoe a nossa juventude e todo o querido Povo de Deus desta paróquia que também acolheu e recebeu os jovens missionários. E tenhamos presente que todos nós, a partir do batismo, somos e devemos ser anunciadores, evangelizadores, missionários e missionárias”, concluiu.

Ao término da celebração, uma Cruz de Cedro com quatro metros de altura foi plantada no terreno da paróquia, simbolizando e marcando a Missão como uma memória da energia Cabocla do Contestado.

Texto: Gustavo Henrique Guedes Fambomel/Pascom  
Fotos: Gustavo Henrique Guedes Fambomel/Pascom  
& Equipe Comunicação PJ Contestado



# DIOCESE EM AÇÃO

## PADRE VALMOR DE DEUS PARTICIPA DO ENCONTRO NACIONAL EM PREPARAÇÃO PARA O JUBILEU 2025



A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) realizou nos dias 29 e 30 de janeiro, na Casa Dom Luciano, em Brasília o Encontro Nacional “Preparando o Jubileu 2025”, em alusão aos 25 anos percorridos do século XXI.

O evento contou com a participação de mais de 300 pessoas entre bispos, padres, coordenadores de pastoral, religiosos, religiosas, leigos e leigas, representando as pastorais e movimentos de todos os regionais e dioceses da Igreja do Brasil. A Diocese de Caçador foi representada pelo padre Valmor José de Deus, novo coordenador diocesano de pastoral. Já o Regional Sul 4 esteve presente com 11 representantes de diversas dioceses de Santa Catarina.

## CELEBRAÇÃO MARCA A APRESENTAÇÃO DO PADRE ISMAEL E OS 25 ANOS DE SACERDÓCIO DE DOM CLEOCIR BONETTI

A Diocese de Caçador viveu no dia 06 de fevereiro, dois momentos significativos e emocionantes. Com as orações da comunidade e as bênçãos de Dom Cleocir Bonetti, o padre Ismael Cabral da Luz foi apresentado e acolhido como novo vigário da Paróquia Imaculada Conceição de Fraiburgo. Ele auxiliará nas atividades pastorais da comunidade fraiburguense.

A data também comemorou os 25 anos de ordenação sacerdotal do nosso bispo. Uma das surpresas da noite foi a presença da família de Dom Cleocir que veio de Erechim/RS, para celebrar juntamente com ele esse momento.

A celebração eucarística contou com a presença de padres, diáconos, seminaristas e da comunidade em geral.



## NOVOS PÁROCOS SÃO ACOLHIDOS EM SUAS RESPECTIVAS PARÓQUIAS



Com a presença de padres, amigos e da comunidade de Iomerê, o padre Arlindo Toneta tomou posse no dia 10 de fevereiro como pároco da Paróquia São Luiz Gonzaga. Ele assume a função do padre André Luiz Giombelli que desempenhou o ofício nos últimos anos.

A Paróquia São Pedro de Pinheiro Preto acolheu com muito carinho seu novo pároco. A celebração de posse canônica do padre Rogério Inácio Esmeraldino foi realizada no dia 11 de fevereiro.

Com as orações das comunidades e as bênçãos do bispo diocesano Dom Cleocir Bonetti.



## SECRETÁRIA DA CÚRIA DIOCESANA RECEBE HOMENAGEM



A secretária da Cúria Diocesana Marilene Pellegrinello recebeu no dia 20 de fevereiro, em sua residência, uma homenagem preparada com muito carinho pelos colegas de trabalho do Secretariado Diocesano de Pastoral. O momento foi um pequeno gesto de agradecimento pelos 30 anos de dedicação e serviços prestados à Cúria e à Igreja. Além da surpresa em forma de música, foi entregue como lembrança um álbum com fotos de vários momentos vivenciados e mensagens de cada membro do secretariado.

Marilene se despede como secretária para vivenciar sua aposentadoria e desfrutar do descanso merecido.

Que o Espírito Santo continue iluminando sua nova caminhada e que Deus lhe abençoe sempre!

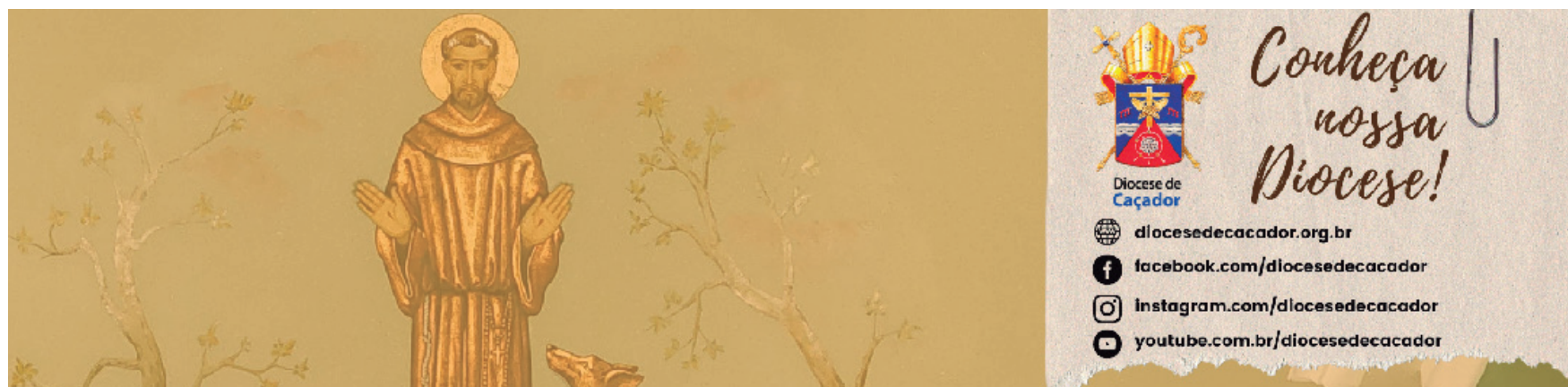
*Para leitura completa das notícias,  
acesse: [www.diocesedecacador.org.br](http://www.diocesedecacador.org.br)*

# FIQUE POR DENTRO

## AGENDA/ANIVERSÁRIOS

| MARÇO (atualizada até 27/02/2024) |   |                               |                      |
|-----------------------------------|---|-------------------------------|----------------------|
| DATA                              | ATIVIDADE                                     | RESPONSÁVEL                   | LOCAL                |
| 01 a 03                           | Seminário Regional de Animação Vocacional     | SAV/PV                        | Rio do Oeste         |
| 01 a 03                           | Fórum Cáritas Regional SC                     | Cáritas Regional              | Lages                |
| 01 a 03                           | Reunião                                       | COMIRE                        | Lages                |
| 02                                | Reunião com os Coord. Diocesanos              | Pastoral Carcerária/SC        | Florianópolis        |
| <b>04 a 06</b>                    | <b>Conselho Episcopal Regional (CONSER)</b>   | <b>CNBB Sul 4</b>             | <b>Florianópolis</b> |
| 05                                | Reunião do Conselho Diretor                   | Cáritas                       | Caçador              |
| 05                                | Reunião Diocesana                             | CNLB-Diocese                  | Virtual              |
| <b>06</b>                         | <b>Missa e Bênção Nova Sede da CNBB Sul 4</b> | <b>CNBB Sul 4</b>             | <b>São José</b>      |
| <b>07</b>                         | <b>Conselho Regional de Pastoral</b>          | <b>CNBB Sul 4</b>             | <b>Florianópolis</b> |
| 08 a 10                           | Retiro Cursilho Masculino Adulto              | MCC                           | Canoinhas            |
| 09 e 10                           | Reunião CDPJ                                  | PJ do Contestado              | Lebon Régis          |
| 09                                | Formação Equipe Dirigente                     | ECC                           | Porto União          |
| 10                                | Formação Assessores Micro Santa Cecília       | COMIDI/IAM                    | Lebon Régis          |
| 12                                | Reunião Regional como os Coord. Diocesano     | SAV/PV                        | Virtual              |
| <b>13</b>                         | <b>Reunião</b>                                | <b>Micro de Santa Cecília</b> | <b>Santa Cecília</b> |
| 15 a 17                           | 2ª Etapa do ECC                               | ECC                           | Porto União          |
| <b>15</b>                         | <b>Reunião</b>                                | <b>Micro de Porto União</b>   | <b>Matos Costa</b>   |
| 18 a 20                           | 1ª Reunião CRPS                               | Pastoral da Saúde             | Lages                |
| 18                                | Reunião Regional                              | CNLB/SC                       | Virtual              |
| 20                                | Reunião Coordenação Regional                  | PASCOM                        | Virtual              |
| 22 a 23                           | Reunião e Formação Conselho Regional          | Pastoral Familiar             | Virtual              |
| 26                                | Pausa Espiritual da PASCOM                    | PASCOM                        | Virtual              |
|                                   | Reunião Coordenação Paroquiais (Retiro)       | Pastoral da Saúde             | Salto Veloso         |

| ANIVERSÁRIOS                |            |
|-----------------------------|------------|
| Nome                        | Nascimento |
| Pe. Gilberto Tomazi         | 02/03/1970 |
| Pe. Joni Ronaldo Cavalheiro | 17/03/1995 |
| Diác. Pedro Bodnar          | 28/03/1967 |
| Nome                        | Ordenação  |
| Pe. André Luiz Giombelli    | 13/03/2004 |



19 de Maio

★ REGINA SACRATISSIMI ROSARII FÁTIMA ORA PRO NOBIS ★



# 32ª Romaria Diocesana

AO SANTUÁRIO DIOCESANO NOSSA SENHORA DE FÁTIMA  
FRAIBURGO-SC



AMADOS DO ETERNO | PE. JOÃO QUELHAS | DOM CLEOCIR BONETTI  
CANTORES DE DEUS | GRUPO MARANATHÁ



Diocese de  
Caçador

